

# VELHOS PROBLEMAS DO ALGARVE EXPOSTOS NA NOVA ASSEMBLEIA NACIONAL

NA sessão da Assembleia Nacional do passado dia 20, dois deputados pelo Algarve — eng. Leal de Oliveira e dr. Jorge Correia — agitaram alguns problemas de interesse para a Província.

Embora — e como os próprios oradores o reconheceram — nenhum desses males constitua novidade, aqui registamos algumas passagens das respectivas intervenções.

O eng. Leal de Oliveira, depois de lembrar que o ministro das Obras Públicas anunciou que no estudo do Plano de Obras para 1970 se não de consideram os acessos ao Algarve e a estrada longitudinal, ligando Vila Real de Santo António a Vila do Bispo, enumerou, como mais importantes, a construção das seguintes estradas ou troços:

Nacionais: n.º 264, que ligará Monchique e Alferce a São Marcos da Serra; n.º 267, que ligará Monchique e Marmeleira a Aljezur; n.º

124-2, que ligará Martinlongo ao Ameixial; e n.º 397, que permitirá a ligação de Cachopo à sede do concelho — Tavira; e

Municipais: continuação da construção da estrada n.º 508 e abertura da 505 que ligará o Pereiro a

Vaqueiros, concelho de Alcoutim; abertura do último troço da estrada n.º 507 que permitirá a ligação da vila de Alcoutim à estrada nacional n.º 122 por Santa Marta; e abertura da estrada n.º 502 entre

(Conclui na 3.ª página)

## «QUE SE SALVE O RANCHO»

SOB este título publicou recentemente o nosso jornal uma «Crónica de Faro» subscrita pelo

nosso redactor João Leal e em que se solicitava o apoio oficial para que o Rancho Folclórico de Faro não cessasse as suas prestimosas

actividades. Em referência àquele assunto, dirigiu o sr. João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e delegado do Município para os Serviços de Turismo, dois officios àquele nosso colaborador, os quais transcrevemos em parte:

«Através da «Crónica de Faro» regularmente publicada por *Jornal do Algarve*, subscrita por V.º e sob o título «Que se salve o rancho», tomaram estes Serviços conhecimento, com grande surpresa, de que, desde o último dia do ano, se extinguira o Grupo Folclórico de Faro.

Tanto maior foi a estranheza destes Serviços quanto é certo que, tendo a Comissão Municipal de Turismo de Faro recebido em 26 de Dezembro, uma carta assinada por um dos responsáveis pelo agrupamento, em que lhe era solicitada auxílio para o equacionamento dos seus problemas, logo estes Serviços, dada a ausência do ex.º presidente da mesma Comissão de Turismo, chamaram a si as respectivas providências, atentos à urgência e gravidade da situação criada e da grande perda que, para o folclore algarvio em geral e farense de uma forma particular, constituiria a extinção do Grupo Folclórico de Faro.

Nesta conformidade, foi, desde logo, decidido actuar com brevidade e decisivamente de forma a ir ao encontro das necessidades apontadas na referida carta para que a notável actividade do

(Conclui na 3.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## A MAXI-SAIA VENCEU



Nestes dias de Inverno, a mulher adoptou a maxi-saia, como esta jovem inglesa. No nosso País, a moda também pegou com os maxi-casacos. E como estamos em época de extremos, é ultra-elegante usar por baixo uma curtíssima mini-saia.

## O ENSINO NO ALGARVE: TEMPO DE INQUÉRITO

A razão por que não desistimos é a razão por que interrompemos: queremos repensar as condições pedagógicas e didácticas, os meios de instrução, a qualificação dos quadros de ensino, a finalidade de uma tarefa que os indivíduos exigem à sociedade. Queremos repensar o ensino, ele apenas, com as suas implicações marginais. Queremos estudar a nossa problemática, queremos ir ao encontro de todos: dirigentes, pais, jovens, professores.

Ao longo de dois meses, a palavra ENSINO não fugirá destas páginas. Muito há para ouvir e para interpretar; muito para planificar. E por isso não há nenhuma caixa especial de sugestões, de oferecimento de colaboração e cooperação: toda esta tarefa será apenas isso, o sinal do que valemos, um símbolo do que pretendemos ser no futuro.

Nenhum nome deve então ressaltar, sobressair, neste trabalho: a equipa que se pretendia deveria ser constituída por todos os milhares de pais algarvios, por todas as centenas de professores e dirigentes, por todos os estudantes.

São as ideias e não as palavras o que mais importa, quando é impossível a obra que sempre sonhamos (e mal se não sonhásemos...). Ideias, construção, conhecimento. Que a única despesa seja a de matar à nascença palavras sem ideias; que o único louvor possa ser o louvor do grupo social.

## FORAM LEMBRADOS NA FUSETA O CONTRA-ALMIRANTE MARCELINO CARLOS E SÃO GONÇALO DE LAGOS

CONCRETIZANDO uma deliberação do Município olhanense, efectuou-se no domingo na Fusetta uma homenagem a duas grandes figuras da vida algarvia: São Gonçalo de Lagos, padroeiro dos pes-

cadores algarvios e o contra-almirante Marcelino Carlos, natural daquela localidade.

Na tarde, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, celebrou na igreja paroquial missa por alma do contra-almirante. Foram depois descerradas as placas que dão os nomes dos homenageados a artérias daquela povoação piscatória.

No edifício da Casa dos Pescadores efectuou-se a seguir uma sessão solene, figurando na presidência os srs. eng. Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos; Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão; comandante Cancela, representante da Junta Central das Casas dos Pescadores; coronel Santos Gomes, comandante distrital da L. P.; capitão de fragata Cunha Chagas, capitão dos portos de Faro e Olhão; dr. Manuel Guita, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; rev. Américo Gomes dos Santos, pároco da Fusetta e dr. Mário Lister Franco, director do Grupo de Estudos Gonçalinos. Em lugar à parte, o sr. bispo da diocese.

O primeiro orador foi o dr. Lister (Conclui na 3.ª página)

## NOTA da redacção

O INVERNO e as chuvas assolaram o Algarve como todas as outras regiões do País. Por esta Província, registaram-se casos graves que seriam evitáveis se as autoridades locais tivessem tomado providências a seu tempo. Aconteceram cheias, destruições, naufrágios, perdas de vidas. Mas quantas vezes o mal teria remédio, se, na devida altura, e antes da catástrofe, ele tivesse sido encarado de frente e resolvido!

### PARA QUE NÃO SE REPITA

Chegam-nos clamores de todo o Algarve que a intempérie não perdou. Olhão, de que publicamos uma gravura nesta página, é o exemplo elucidativo. A Escola Comercial e Industrial da vila, instalada em condições precárias, mas abrigando 400 crianças, ficou rodeada pela lama. Era um local até atingir os pavilhões pré-fabricados ou a antiga fábrica do Largo da Feira onde funcionam as oficinas.

Seria tão fácil evitar o acontecimento e facilitar a vida a estas centenas de crianças! Pobres alunos, já de si tão pouco beneficiados com a vizinhança dos sapais, do matadouro, de uma estremeira, de uma fábrica de farinha de peixe, e ainda se não bastasse tudo isto, o mau tempo!

Quando se construirá a prometida Escola nova, carejada e franca como diz a poesia já tão antiga mas ainda tão actual e, ao mesmo tempo, longínqua?

## ALVITRE OPORTUNO

por Maria de Oihão

ESTAS horas muitos corações pulsaram, comovidamente, pela triste notícia, espalhada em letra de forma pelo jornal da Vila Cubista, referente à queleira que atingiu António Garrocho. As gerações me-

nos jovens não o esqueceram por certo, porque a sua figura era de todos querida e a sua arte deliciosa plateias nos bons velhos tempos, como se diz na televisão britânica, em que Olhão primava pelo gosto de representar. Mais de um grupo cénico se exhibia e, por vezes, nem se confinavam às pequenas salas das colectividades. No desaparecido Salão Apolo ou no obsoleto Cinema-Teatro, deleitavam grandes camadas de público. Garrocho e Vazinho eram indispensáveis e, sempre que pisavam o palco, arrancavam enormes ovações.

(Conclui na 3.ª página)

### Realizar-se-á em Setúbal o almoço anual de confraternização dos são-brasenses

Foi escolhido o dia 15 de Março para a realização do IV Almoço de Confraternização dos Naturais de São Brás de Alportel, que este ano decorrerá em Setúbal.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

### Educação da criança

A criança precisa de habituar-se desde cedo a participar da vida. Brincando, divertindo-se com outras crianças, é que adquire melhor compreensão das coisas e das pessoas.

Contribua para o desenvolvimento normal da personalidade de seu filho, criando-o em contacto com outras crianças e educando-o para a realidade da vida.

## O PROBLEMA DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA A TODO O CONCELHO DE OLHÃO

FINDANDO o contrato celebrado entre a Câmara Municipal de Olhão e a Aliança Eléctrica do Sul, para o fornecimento de energia eléctrica ao concelho, mandou o Município proceder aos estudos técnico-económico indispensáveis a uma perfeita análise e consequente fundamento da deliberação a tomar com a rescisão do mesmo contrato.

Assim, sucedeu a deliberação para a municipalização da exploração dos serviços de electricidade no concelho. Terminou entretanto o contrato de concessão existente e após novos estudos técnico-económicos, a situação continua pendente e a resolução é de crer que urge, considerando que os meses vão passando e a evolução económica não receberá decerto em

ampla medida os benefícios indispensáveis ao seu fomento.

Entretanto, para além dos melhoramentos levados a efeito ou anunciados, como o fornecimento de energia eléctrica recentemente inaugurado no lugar do Serro de São Miguel, da freguesia de Moncarapacho, obra de indiscutível interesse na valorização do património do concelho com reflexo vantajoso para a televisão no sotavento do Algarve, afigura-se que outros

(Conclui na 6.ª página)

## DIFICULDADES E INTERROGAÇÕES NO MERCADO INTERNO DE ÓLEOS ALIMENTARES

AS referências que têm vindo a público, ultimamente, na Imprensa de Lisboa sobre as condições em que está a processar-se o abastecimento de azeite e de outros óleos alimentares no País demonstram que nem tudo vai bem nesse capítulo e que se impõe uma revisão franca e eficaz do sistema em vigor. A escassez da colheita de azeite e o agravamento dos custos da produção olivícola têm implicado o encarecimento acelerado do produto. O consumo interno de óleos alimentares é, actualmente, da ordem de 120 a 130 mil toneladas por ano e a produção de azeite tem-se mantido na escala anual de 60 mil toneladas. Por outro lado, há toda a conveniência — sobretudo para a lavoura olivícola — em manter exportações tradicionais que permitem colocar por melhor

(Conclui na 6.ª página)

## Sem dizer Avonde...

Os valores e os factores: é importante esta distinção, para o grupo social do Algarve, para todos os grupos sociais. Sobre tudo em relação à cultura, à mentalidade, a este canto que oxalá pudesse ser sempre adolescente (não é verdade, Casimiro de Brito?) — Não podemos pôr de lado os valores, mas também não podemos morrer, nem matá-los como eles também matam.

Se a poesia não é falada e ouvida, se a música não entra pelos ouvidos e não é produzida à frente dos olhos, se e se... Temos esquecido os factores. Aqui a CP não tem culpa porque os factores de que estamos a falar não têm ordem arbitrária...

C. A.

# CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



## História de comboios

**N**A noite de 19 para 20 deste mês, fui à estação dos caminhos de ferro esperar um familiar que deveria chegar no comboio das 0,49 h.

Passou a hora marcada nos horários expostos nas placas de informação, e a composição de Lisboa não havia forma de chegar. Não estranhei o facto nem isso me aborreceu. Tinha de aguardar o comboio chegasse ele quando chegasse. Não era pelo comboio, como devem compreender, quando não, voltava lá noutra noite qualquer e podia ter a sorte de o apanhar à tabela. Porque nisto de atrasos crónicos há três razões que me levam a ser paciente e compreensivo, como sejam:

— Quando os atrasos são normais;

— Quando a minha indisposição nada adianta à marcha dos comboios;

— Quando os meus nervos são para me garantirem a paciência bastante para não andar por aí a morder nas coisas de que não gosto e nas criaturas que não simpatizam comigo e nunca para se esfrangalharem de encontro a matérias brutas, à incompreensão, à indiferença e má vontade de coisas ou de pessoas que não me pertencem de lado nenhum, caso de comboios e seus andamentos e de quem os faz correr mais ou menos depressa. Para isso, lá está todo um material que já foi novo e aceitável há muito tempo e noutros lugares, um pessoal pago e especializado para o manter em pé e utilizável e os tais horários impressos aos milhares e afixados por esse País fora.

Todavia, não posso esquecer que esses atrasos já têm feito o seu jeito a muito retardatário.

Mas o que me fez escrever esta crónica, foi o caso insólito que presencié nessa noite de segunda para terça-feira e que julgava não ser possível acontecer nesta bela e progressiva cidade, inspiradora de não sei quantos cartazes de maravilhas e turismo. Foi azar dos tais homens especializados em coisas de comboios estar presente o cronista. Se não, o acontecimento acabava por morrer, como sucede sempre ao grito sem repercussão.

Pois nessa noite, o comboio chegou atrasado como já disse. Vai daí, para recuperar algum do tempo perdido, ficou-se entre meia estação, isto é, meio dentro, meio fora da gare, deixando uma quantidade de carruagens longe do cais, o que dificultou a vida aos passageiros. Alguns, na circunstância, ficaram-se à força de pulso, outros desceram em queda cega. Mas houve quem não fizesse uma coisa nem outra. Destes, tanto os que chegavam como os que partiam, deixaram-se ficar à espera que alguém se lembrasse de pôr aqui no devido lugar. E parece-me que não faziam favor a ninguém, se tivessem colocado o comboio dentro da estação, como é uso e costume fazer-se por essas estações da C. P.

As tantas, alguém com força para isso, deu ordem de marcha e o comboio abalou a cumprir o resto da sua obrigação. E foi bom de ver. Os que esperavam no cais, pretendiam subir, os que estavam nas carruagens, queriam descer. Alguns que partiam gritavam para ficar e os que ficaram, ficaram atônitos e impossibilitados de subir, porque ainda havia gente a descer. Um pandemónio.

Eu também fiquei. Fiquei sem saber se a pessoa que esperava tinha seguido no comboio malcriado, ou se não chegara a embarcar na origem. Dúvidas!

É claro, que em casos como este, há sempre reclamações. É óbvio, não? Estou até em crer, pelo que deparei da sua atitude energética, que um desses funcionários que trabalham dentro dos comboios chamou a atenção do chefe da estação para o facto. Porém, como a salvaguarda da sua integridade física, não conseguiu ser muito peremptório no que pretendia dizer. Mas, como? Se também não lhe deram tempo para mais! Não podemos esquecer que o comboio lá atrasado e não se ganhava nada em dar atenção ao homem, mais a mais já tinham autorizado a saída da composição ferroviária.

As pessoas que não embarcaram dirigiram-se ao responsável a reclamar. Este, desinteressado ou fulminado pelo imprevisível do ocorrido, deu costas e abalou também, sem dizer comboio vai. Mas ainda ouvi alguém dizer: — O chefe vai resolver o assunto.

Do mal o menos, disse eu para mim e fui-me também dali.

Ao outro dia, quero dizer, na outra noite, voltei a ir esperar o meu familiar. Encontrei na estação dois dos tais que ficaram sem partir e perguntei-lhes:

— O chefe sempre resolveu o assunto? — Qual quê! O tipo fugiu — disse um.

— Tive de gastar 120\$00 num taxi para ir para casa — disse o outro, que mora em Tavira.

O porteiro, que era o mesmo da noite anterior, ouviu a nossa conversa e introneteu-se: — Que querem, a máquina estava avariada! Além disso só ficaram dois na estação e um que seguiu viagem.

O comboio que esperava, chegou. Como sempre, atrasado. Contudo, desta vez, ainda com tempo de entrar na estação e consentir que os passageiros subissem ou descessem, consoante partiam ou chegavam.

Mas isto de comboios é uma coisa esquisita, que dava para falar uma vida inteira. Com eles nunca se sabe o que pode acontecer. Nem vale a pena

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO  
Telef. Consultório 24505 Residência 24642

## Agendas e calendários

Tiveram a atenção, que agradecemos, de enviar-nos bonitas agendas e artísticos calendários de mesa ou de parede, para o ano em curso, os srs. Celestino de Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro; João Viegas Faisca, chefe de serviços da Secção de Hipotecas de A Confidente; Jorge Amorim, dos serviços de Promoção e Relações Públicas da Lusotur, S. A. R. L.; e a Secção de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, em Lisboa; Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda. (máquinas de costura Oliva), de S. João da Madeira; Lorilleux-Lefranc, de Lisboa; Fábrica de Papel de Oeiras; Companhia de Seguros Mutual do Norte; Ibéria—Linhas Aéreas de Espanha e Alfredo Duarte, Lda. (Auto Lusitânia), de Lisboa.

**António dos Santos Domingos**  
Técnico de contas  
Revisor de contas ao abrigo do art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 49381.  
Escritório: Rua Cruz das Meistras, n.º 20, Telef. 22357 — FARO.

## Moncarapacho vai ser cenário de grandes Batalhas de Flores

Na pitoresca aldeia de Moncarapacho, sede da maior freguesia do concelho de Olhão, trabalha-se com afinco, preparando as famosas Batalhas de Flores.

No domingo, segunda e terça-feira de Carnaval realizam-se os tradicionais carros carnavalescos, onde a arte, traduzida na beleza invulgar dos carros, se alia à animação única que caracteriza o Carnaval em Moncarapacho.

Num extraordinário prodígio de bairrismo e dedicação as gentes de Moncarapacho preparam as festas carnavalescas, efectuando assim uma realização do mais válido interesse para todo o Algarve.

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**  
Sede — TROFA  
FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## ECOS

### Fim de curso

Terminou a licenciatura em Medicina pela Universidade de Lisboa, tendo entrado nos serviços internos dos hospitais daquela cidade o sr. dr. Carlos Alberto da Silva Freire, filho do sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, nosso assinante em Lagoa.

### Partidas e chegadas

Deslocou-se a Faro em serviço profissional o nosso amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços de A Confidente.

### Gente nova

Num quarta particular da Maternidade Alfredo da Costa, deu à luz um menino a nossa compatriota sr.ª dr.ª Maria Teima Oeiras Correia Reis Vieira, esposa do sr. Armando Jorge Reis Vieira.

— Na sua residência na praia da Alagoa (Algarve), deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Laura do Concelho Romão da Cruz, esposa do sr. Mário Luis Livramento da Cruz, empreiteiro de construção civil.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Montepio; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O grande pistoleiro»; amanhã, «Catarina, imperatriz da Rússia»; terça-feira, «F. B. I. contra a Mafia»; quarta-feira, «Um homem em medo»; quinta-feira, «Operação extermínio».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O solitário de Nevada» e «Agente do F. B. I.»; amanhã, «Acaba com eles e volta só» e «A fechadura misteriosa».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A estrela do sul»; amanhã, «Escala sem nome»; terça-feira, «Profissionais para um massacre» e «Vão chamar para a outra»; quarta-feira, «Caçador de espíritos»; quinta-feira, «Os 7 homens do Texas»; sexta-feira, «Gangster 70» e «Desafio ao F. B. I.».

Na FUSMA, no Cinema Topázio, amanhã, «O perseguido» e «Férias para todos»; quinta-feira, «Alvarez Kelly» e «A maldição da múmia».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Submarino X-1» e «Atribuições dum chinês na China»; amanhã, «Por quem os sinos dobram»; terça-feira, «Os dois filhos de Ríngio»; quarta-feira, «Duelo de vingança»; quinta-feira, «O homem de Kiev».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelano, hoje, «Superagente Flint» e «Na fronteira do Mississippi»; amanhã, «O diabo era outro»; terça-feira, «O preço de 5 jogadores»; quinta-feira, «O bolero de Raquel».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Klown» e «Marisol no Rio»; amanhã, em matiné e soirée, «Mille, rapariga moderna»; terça-feira, «Os milionários» e «Beau Geste»; quarta-feira, «Bandidos em Milão» e «O índio barbado»; quinta-feira, «Antes que cases» e «Deserto em chamas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Acaba com eles e volta só» e «A fechadura misteriosa»; amanhã, «Os comediantes»; segunda-feira, «O dia mais longo»; terça-feira, «A rapariga da pistola»; quarta-feira, «Os 7 homens de Texas»; quinta-feira, «Serafim».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O perfume do dinheiro» e «Posição de confiança»; segunda-feira, «Perigo de morte em Milão»; terça-feira, «Os 7 homens de Texas»; quarta-feira, «Os 7 homens de Texas»; quinta-feira, «Serafim».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro Santo António, hoje, «O preço de 5 jogadores» e «Uma brecha no mundo»; ama-

# AGENDA

## LOTAS

De 22 a 27 de Janeiro QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 214 493500

## MOTORES INTERNACIONAL

## Concurso Distrital de Jornais de Parede da M. P.

Foi tornado público o resultado do Concurso de Jornais de Parede Alusivos ao Natal, promovido pela Delegação Distrital da M. P. O júri constituído pelos srs. Ilídio de Almeida Dias, rev. Carlos Patrio e prof. João Leal, atribuiu as seguintes classificações:

Categoria A (Liceus e Escolas Técnicas): 1.ª, Escola Industrial de Olhão; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Silves; 3.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro.

Categoria B (Escolas Preparatórias): 1.ª, Escola Preparatória Júlio Dantas (Lagos); 2.ª, Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira (Olhão); 3.ª, Escola Preparatória João de Deus (Silves).

Categoria C (Centros Extra-Escolares): 1.ª, C. E. B. n.º 1, de Faro; 2.ª, C. E. B. n.º 1, de Olhão.

## Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

### Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

## Exposição Académica de Arte Moderna

Mais uma exposição no Hotel Eva; como facto em si, é de valor: à parte todas as críticas do lugar ideal ou não ideal.

No panorama de uma cidade sem manifestações artísticas, neste panorama que se agudiza, entre um movimento de arte necessário e urgentíssimo e uma apatia reaccionária ao que de mais sublime pode haver no homem, na sua estrutura mental, a liberdade de expressão, o Hotel Eva, com incómodo para o seu funcionamento interno, permite, e ainda bem, que vários artistas vão lá expor. Até porque não é um local deslocado do centro, deve ser aproveitado.

Dirão alguns: — não é um local ideal! — está certo. Mas enquanto não houver um local ideal, opino que se vão fazendo exposições e que se vá fazendo a maior expansão da ideia.

Não encontro forma justa, a crítica que leva à inação. Sobretudo, é preciso agir, fazer com que os corpos rodopem em força centrífuga para que as consciências saiam do marasmo, onde permanecem surdas e mudas. O saudismo do futuro é outra forma de entorpecer a acção.

Entre o ver e o pensar, a Exposição Académica de Arte Moderna dá-me algumas ideias. Para cada um de nós, o urgente é meditar a realidade; e então vejamos os títulos: «Ecorção à Paz, O Grito, Guerra Fria, Subdesenvolvimento, Vermelho e Preto, Ilusão e Sexo, Fome, A Vida, As Linhas da Vida, etc. . . . De todos estes títulos, se conclui facilmente a preocupação que leva à criação: o mundo onde estamos integrados e ao qual não podemos alienar-nos em romantismos 2000s.

A nossa paz burguesa responde aos artistas, mais à vanguarda, tomando consciência dos mundos que nos cercam, da preocupação que é para cada um, de todos, ou devia ser, o pensar os factos.

ADÃO CONTREIRAS

## Visita inaugural às instalações da Robert Bosch (Portugal), Lda. em Faro

Hoje, às 17,30, realiza-se a visita inaugural às instalações da filial da firma Robert Bosch (Portugal), Lda. em Faro. O estabelecimento encontra-se instalado em ampla zona dum moderno edifício, na Rua Infante D. Henrique, n.º 87. Os convidados são depois obsequiados com um beberefe no Hotel Eva.

Assinalando o início das actividades da sua nova filial a firma Robert Bosch (Portugal), Lda., ofereceu um magnífico televisor marca «Ponto Azul», a benemérita Casa dos Rapazes de Faro.

## NECROLOGIA

### Francisco Martins Estêvão

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Martins Estêvão, de 66 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Luísa Martins e era pai da sr.ª D. Lucília do Carmo Mariani, casada com o sr. Gregório Viegas e do sr. Alfredo Germano dos Santos Mariani, casado com a sr.ª D. Marcelina do Carmo.

### Teodoro José dos Prazeres

Em Setúbal, onde há muitos anos reside, faleceu o nosso compatriota sr. Teodoro José dos Prazeres, antigo industrial estabelecido em Faro durante largos anos. Deixa viúva a sr.ª D. Francisca dos Prazeres e era pai da sr.ª D. Teodorina dos Prazeres e do sr. coronel Eurico dos Prazeres, que se encontra em missão de soberania em Moçambique.

### José Dias Soares

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. José Dias Soares, de 71 anos natural de Góes (Alcoutim), irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes, Era proprietário da Farmácia Soares, de Castro Marim, onde residia há muitos anos, ali contando numerosos amigos. O funeral realizou-se para o cemitério castro-marinesco, com grande acompanhamento.

### TAMBÉM FALCEBRAM :

Em MONTE GORDO — o sr. João Viegas Pereira, de 86 anos natural de Vila Real de Santo António, casado

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

## AGRADECIMENTO

**FRANCISCO AGUILERA GUTIERRES**

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o poder fazer directamente por desconhecimento de endereços, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer meio lhe manifestaram o seu pesar.

**AGÊNCIA ESTÊVÃO**  
Registada na C. M. L.  
de João Mendes Martins Estêvão  
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro  
SERVIÇO PERMANENTE  
Telefone 637206  
Rua Moraes Soares, N.º 40-B — LISBOA

## O primeiro eutrotel português está a ser construído no Algarve

Foi declarado de utilidade turística prévia o Eutrotel Tavira-Algarve, em construção junto àquela cidade e que será integrado na Cadeia Eutrotel Internacional.

Esta cadeia compreende já 20 hotéis, divididos em «suítes» vendidas em regime de propriedade horizontal, ficando os proprietários com direito a participar nos lucros da exploração hoteleira e a frequentarem todos os hotéis, da organização espalhados por outros pontos turísticos da Europa.

**LOPES TEIXEIRA**  
Médico Especialista  
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS  
Consultas diárias: às 15,30 h.  
Consultório :  
Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.  
Telefones  
Consultório 24241 Residência 24218  
FARO

com a sr.ª D. Maria Emília Fernandes Ferreira Pereira.

Em SANTA RITA (Cacela) — a sr.ª D. Maria José, de 60 anos, viúva de José da Costa, natural de Espírito Santo (Mértola).

No LARANJEIRO — a sr.ª D. Isabel das Dores, de 82 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Isabel das Dores Caetano e dos srs. José António Esparteiro, Abílio das Dores e Artur Caetano Esparteiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Martinha da Glória Dias, de 74 anos, viúva, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Margarida da Glória Dias Marafista e dos srs. Ludgero Dias e António da Glória Dias. — a sr.ª D. Rita Rodrigues de Sousa, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. José Joaquim Gregório, de 64 anos natural de Odalaxe (Lagos), aposentado da A. G. L. casado com a sr.ª D. Bernardina da Conceição Ferrinha, pai das srs.ªs D. Maria Alice, D. Maria Teresa e D. Maria Manuela Ferrinha Gregório e dos srs. Henrique Gregório Ferrinha, Luís Filipe Ferrinha Gregório, Carlos Alberto Ferrinha Gregório e José Augusto Ferrinha Gregório — o sr. Amêzo da Piedade Dourado, de 81 anos, natural de S. Clemente (Loulé), casado com a sr.ª D. Teodora do Rosário Prouença Dourado.

— o sr. Agostinho Inácio da Conceição, de 46 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Lucília da Conceição Vieira, pai dos srs. Manuel, João e Vítor Manuel Vieira.

— a sr.ª D. Laura da Luz das Neves Mendes, de 66 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Alda, D. Diamantina, D. Teresa, D. Olga e dos srs. João e Júlio Elísio Mendes.

— o sr. Alberto da Silva, de 61 anos, natural de Alvor (Portimão), casado com a sr.ª D. Ester Alice Rodrigues.

— o sr. José Baptista da Silva, de 46 anos, natural de Alte (Loulé).

— a sr.ª D. Euália do Carmo Assis, de 80 anos, natural de Faro, e do sr. Serafim Medeiros, de 81 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. José Albino, de 78 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Magalhães Albino.

— o sr. José Cândido Afonso, de 69 anos, viúvo, guardador de Olhão, natural de Olhão, pai das sr.ªs D. Leonilda Sacramento Afonso de Moura e D. Maria de Lurdes Sacramento Afonso Antunes e sogro dos srs. Alexandre Augusto de Moura (ausente em Benguela), e José Antunes, chefe da F. S. D.

— o sr. Jerónimo António Monteiro, de 89 anos, natural de S. Sebastião (Lagos).

— o sr. Francisco Franco Camalhão, de 64 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Mariana da Conceição Raimundo, pai dos srs. Jorge Raimundo Camalhão e Francisco António da Conceição Franco.

— a sr.ª D. Maria Gregória, de 76 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe das sr.ªs D. Maria da Piedade, D. Carminda Rosa, D. Teresa da Encarnação e D. Isabel Miguel.

— a sr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho Sena Amor, de 84 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Celestina das Dores Martins, de 88 anos, natural de Tavira, mãe do sr. brigadeiro Vasco Serapião das Neves Martins.

— o sr. Primo Florindo Salvaterra, de 83 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Anastácia das Dores Lopes Salvaterra, pai da sr.ª D. Florinda das Dores Salvaterra Falhoto.

— o sr. Aníbal da Cunha e Costa, de 54 anos, natural de São Brás de Alportel, irmão da sr.ª D. Judite da Cruz Costa.

— o sr. Luís Correia Alfarroba, de 70 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Correia.

— o sr. Joaquim Lourenço, de 59 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Bárbara de Albulh Barras, pai das sr.ªs D. Elvira Vitória e D. Maria Barras Lourenço e do sr. Joaquim Lourenço.

— a sr.ª D. Maria Alice Fernandes Pacheco, de 26 anos, natural de Faro.

— o sr. José Bárbara, de 74 anos, natural de Madern (Albufeira).

— o sr. Manuel Espírito Santo Jerónimo, de 59 anos, viúvo, natural de Alportel, pai das sr.ªs D. Maria Júlia, D. Maria da Conceição, D. Ana Maria e D. Maria Madalena Jerónimo.

— a sr.ª D. Maria Pilar Ferro, de 91 anos, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Ângelo, de 69 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Pensão Félix

Vende-se o recheio, motivo doença dos proprietários; preços convidativos.

## «Zig-Zag Show» em Faro

Resposta no local — Vila Real de Santo António.

Organizado por José Barão e Jorge Moreira realiza-se na segunda-feira no Cinema Santo António, em Faro, o 2.º espectáculo da série «Zig-Zag», réplica ao programa Zip-Zip.

A receita destina-se ao Sporting Clube Faroense e o espectáculo oferecerá motivos de interesse.

# Horácio Pinto Gago LOULÉ



## O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

### Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

## Notícias de LOULÉ «QUE SE SALVE O RANCHO»

**S**ONHEI há dias que depunha perante um inquérito, não consigo já definir se da TV, Rádio ou qualquer instituição particular ou oficial. Como linhas dominantes, o inquérito permitia-me responder a três temas: benemerência, cultura e economia. Cada um destes temas era apresentado num saquinho de plástico onde existiam três bolas, amarela, verde e vermelha. Em cada uma delas estava inscrita uma subdivisão, ou título, mas eu tinha de optar por um dos saquinhos só, e só poderia tomar conhecimento das secções existentes no saco que escolhesse. Podia recusar-me a escolher qualquer saco, segundo me era dito, mas se escolhesse algum, havia qualquer coisa que me obrigava a responder. Não me lembro qual a forma como se vinculava a imposição, mas era qualquer coisa a que eu tinha respeito e portanto seria de acatar.

Pensei que se escolhesse o da cultura, podia meter-me num baco sem saída, porque, no momento que passamos de diálogo, contestação e pulverização de formas e aspectos sobre que se aborda hoje a cultura e se pretende definir este vastíssimo conteúdo de uma só palavra, teria, evidentemente, muito maiores probabilidades de erro. Muitos jovens debatem hoje este tema com uma vivacidade tão flagrante que chegam a afirmar-se mestres, pedagogos, sociólogos, cientistas, únicos arautos do acambramento do saber, do sofrer, do viver, do sentir e compreender, que pouco pode restar ou ficar a um velho já ultrapassado, ou de ideias consideradas retrógradas ou românticas, mesmo porque há quem afirme que o mundo é da juventude e só esta pode gerar ideias criadoras, visto os velhos serem seres poluídos e culpados. É isto criou nos velhos um complexo de culpa que leva a admitir toda a espécie de complicações, retroceder as próprias estruturas sociais a fim de evitar o advento de um paraíso perdido. Cabeleiras, li-berdade de comportamento sexual, barulhos, música de alucinação, eis os sinais mais fulcrais desta sociedade juvenil que prega essa nova forma do mito deformador, com a qual tenta destruir a noção de ordem, de unidade, de pureza da juventude como não evada dos males que a Humanidade tem sofrido.

Se escolhesse o tema da economia, ver-me-ia igualmente desajustado nesta sociedade de tecnocracias, organizações, metodologias, planeamentos em que a prioridade é a energia atómica, a energia astronómica, a energia atómica, criaram para aniquilar ou deturpar a força criadora do homem, em benefício do tecnólogo.

Escolhi portanto o saco da bondade, onde encontrei os seguintes temas: sabedoria cristã, amor ao próximo, desejo de melhoria constante do nível de vida, do conforto e comodidade dos pobres, elevação e promoção social através de uma acção educativa constante, persistente e eficiente, num mundo mais disciplinado e ordenado, em que deveres e direitos se dêem as mãos em conjunto de compreensão e afectividade, construído sob uma base de generosidade do que está por cima e de aceitação disciplinada do que está por baixo, com um factor de correcção e arbitrio honesto, digno e decente.

Diz-me do os novos que estão cansados de doutrinas e doutrinações deste tipo, mas eu responderei a essas recriminações, porventura até incoerentes e desorientadas, que a consciência humana satisfeita ao fim de uma vida em que o bem se sobrepõe ao mal, num balanço retrospectivo de tudo que fizemos aos outros e para os outros é bem mais consolador do que chegar ao fim da vida com um vazio na alma, inadaptados, sempre em rebelião e, por vezes, revoltados contra si próprios. É bem melhor corrigir, emendar, acrescentar, aperfeiçoar, procurar acumular exemplos e virtudes, do que desprezar tudo o que é experiência, prática e saber.

Sei bem o que penso, que muitos como eu pensam assim e que a humanidade, não pode, embora num século em que os princípios e dogmas essenciais se sentem vacilar e oscilar perante o avanço das técnicas e ciências, negar-se a si própria e que antes vale a pena aproveitar o que de útil se fez, do que considerar tudo perdido, vazio e oco. Esta seria a bondade humana, resultando afinal de um regresso às boas maneiras, à educação moral e cívica.

Era assim que eu responderia ao inquérito que me fosse feito, se uma estrepitosa motorizada a passar na rua me não tivesse acordado de repente, ou uma bombinha de Carnaval, me não tivesse sobressaltado. Mas logo que recobrei o domínio do meu espírito, reconheci que se tratava de contestação apenas, de gente nova, sempre pronta a brincar ao Carnaval, que, embora saudando a água do capote, se vai aproximando a passos agigantados.

R. P.

minações, porventura até incoerentes e desorientadas, que a consciência humana satisfeita ao fim de uma vida em que o bem se sobrepõe ao mal, num balanço retrospectivo de tudo que fizemos aos outros e para os outros é bem mais consolador do que chegar ao fim da vida com um vazio na alma, inadaptados, sempre em rebelião e, por vezes, revoltados contra si próprios. É bem melhor corrigir, emendar, acrescentar, aperfeiçoar, procurar acumular exemplos e virtudes, do que desprezar tudo o que é experiência, prática e saber.

Sei bem o que penso, que muitos como eu pensam assim e que a humanidade, não pode, embora num século em que os princípios e dogmas essenciais se sentem vacilar e oscilar perante o avanço das técnicas e ciências, negar-se a si própria e que antes vale a pena aproveitar o que de útil se fez, do que considerar tudo perdido, vazio e oco. Esta seria a bondade humana, resultando afinal de um regresso às boas maneiras, à educação moral e cívica.

Era assim que eu responderia ao inquérito que me fosse feito, se uma estrepitosa motorizada a passar na rua me não tivesse acordado de repente, ou uma bombinha de Carnaval, me não tivesse sobressaltado. Mas logo que recobrei o domínio do meu espírito, reconheci que se tratava de contestação apenas, de gente nova, sempre pronta a brincar ao Carnaval, que, embora saudando a água do capote, se vai aproximando a passos agigantados.

R. P.

### Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

Clark, Dodd & Sotto Mayor, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 14 de Janeiro de 1970, lavrada de folhas 14 a folhas 15 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º A-8, deste Cartório, Augustus Bernard Clark, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, na qual lhe pertencia uma quota no valor nominal de 50.000\$00, dividiu a mesma em duas quotas distintas, uma de 45.000\$00, que reservou para ele, e outra de 5.000\$00, que cedeu a Jacqueline Clark.

Está conforme o original, declarando-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo, 17 de Janeiro de 1970.

O Ajudante do Cartório, José Vítor Leal Mateus

ranchos não sofresse qualquer solução de continuidade. Porque estes Serviços não dispunham, no momento, de local apropriado para os ensaios do grupo, como lhe era pedido, solicitou-se, imediata e telefonicamente, a colaboração de uma entidade particular, que, «sur place» e compreensivelmente, colocou à disposição do Grupo um dos seus salões.

Embora com sacrifício de outras actividades, desde logo estes Serviços asseguraram o subsídio de auxílio que também lhes fora solicitado tendo-se aproveitado o ensejo para colocar à disposição do Grupo uma ajuda extra caso este entendesse tomar sobre si a iniciativa de fazer reviver a Orquestra Típica de Faro.

Tudo isto foi oficiado, praticamente na volta do correio, ao responsável que se nos dirigira, em 30 de Dezembro P. P., e porque, até à data da leitura da crónica, nenhuma outra comunicação nos chegara sobre o assunto, tal nos levou a considerá-lo sanado e resolvido a contento o que, infelizmente, parece não ser verdade.

Como se vê e as cópias, incluídas, da correspondência trocada comprovam, antes da «Crónica de Faro» apelar para a Comissão de Turismo pedindo «que se salve o rancho», já estes Serviços tinham ocorrido em seu auxílio gritando presente, através de ajuda monetária e esforço despendido procurando assim garantir não apenas a continuidade do Grupo, como fazer renascer a inesquecível Orquestra Típica de Faro.

O segundo ofício, com a mesma data do primeiro — 14 de Janeiro — é do seguinte teor:

«Já depois de escrito o ofício n.º 21/70, Proc.º 2.2., tomaram estes Serviços conhecimento de que o Grupo Folclórico de Faro terá actuado num estabelecimento hoteleiro desta cidade, no passado dia 8 do corrente, data posterior à indicada para extinção do Grupo, e no prosseguimento do cumprimento do seu contrato habitual, o que faz crer na continuidade do simpático agrupamento, aliás fácil de assegurar, quanto é certo poder o mesmo contar com orientadores de reconhecida competência e exímios executantes, não lhe faltando, cumulativamente, nem apoio oficial, nem ajuda particular, acrescendo ainda que, dadas as actuais características de semiprofissionalização do Grupo, sob o ponto de vista orçamental, as receitas normais cobradas por este nas suas frequentes actuações revelam-se perfeitamente suficientes para assegurar a liquidação dos honorários dos respectivos intervenientes.»

### MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

- Electrobombas para água sob pressão
- Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

### ATENÇÃO

Faço saber aos meus clientes e ao público em geral, que a LAVANDARIA RAPOSA não está associada com qualquer lavandaria local ou na Província, trabalhando independente e com a sua rede de agentes em toda a Província.

### Lavandaria Raposa

Rua da Princesa, 5 — Telef. 548 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O gerente, Francisco de Brito Gonçalves

## ALVITRE OPORTUNO

(Conclusão da 1.ª página)

António Garrocho, infelizmente, não pode representar no palco da vida senão o triste papel de chefe de família, cego. Pedir auxílio para a sua aflitiva situação é o único caminho encontrado visto que não terá a Previdência a olhar por ele. Onde houver um filho de Olhão sem algebras vazias não-de aperecer, por certo, umas migalhas para, reunidas, irem até ao Brasil, confortar ao de leve, as amarguradas horas de Garrocho. E se os amadores teatrais de Olhão quisessem reunir-se e ensaiar um espectáculo de homenagem a quem tanto amou a arte de representar? Se não tem havido continuidade no teatro amador, que importa se bate mais apressado o nosso coração para se dar a uma tão justa e oportuna homenagem? Confio que ainda haja elementos da velha guarda capazes de colaborar com a juventude que sabe ser generosa e altruísta e não vai encolher os ombros e tapar os ouvidos a esta sugestão. Os jovens excedem mesmo, em muitas ocasiões, os adultos calculistas e frios pois se a verdade dos anos lhes rouba, às vezes, a calma e a subversividade também lhes dá o entusiasmo e o vigor com que transpõem barreiras e derrubam mitos. Velhos e novos, unidos pela gratidão e pela ansia de suavizar a dor alheia, irão testemunhar ao querido olhanense, a viver sem a luz dos olhos nem o conforto de amigos, que Olhão não esquece os filhos ausentes nem volta costas aos seus infelicitados. O bom povo há-de acorrer ao espectáculo e, quem sabe, se por mais de uma noite.

Queira Deus que sejam tardias estas palavras e já, neste momento, se agitem alvoroçados os amigos do bem a preparar essa récita de homenagem.

António Garrocho, descendente de Mestre Garrocho que fora ao Brasil levar a D. João VI a nova da expulsão dos franceses do nosso País, radicou-se em terras de Vera Cruz onde constituiu família e onde a fatal cegueira o aniquilou. Olhão não tem agora um caíque, sequer; não sabe, porém, ser insensível à dor alheia nem recusar auxílio a quem o pede. Cabe aos artistas cénicos da terra a ordem da arrancada para esta campanha de generosidade em prol de quem vive as horas infelizes do desalento, num mundo só de trevas e de solidão.

MARIA DE OLHÃO

### Vendemos a baixo preço

1 balcão e 3 estantes. Consulte-nos.

Caravela, Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António.

### Trespasa-se

UMA DROGARIA E UMA MERCEARIA

A primeira em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão n.º 15. A segunda, sítia nas Hortas.

Informa António da Conceição Rodrigues, telef. 228, em Vila Real de Santo António.

## DIVIRTA-SE

Passa o CARNAVAL com alegria assistindo aos bailes a realizar no:

**Conjunto Residencial Turístico (Siroco)**

SÁBADO, 7 . . . . . BAILE  
DOMINGO, 8 . . . . . JANTAR DANÇANTE  
SEGUNDA-FEIRA, 9. BAILE  
TERÇA-FEIRA, 10. . . JANTAR DANÇANTE

JANTARES DANÇANTES PREÇO: 120\$00  
Incluindo serviço e taxas

Reserve a sua mesa pelo telefone 72151

## Velhos problemas do Algarve expostos na nova Assembleia Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

Silves e São Marcos da Serra por Bastos e Carvalhal.

A concluir, o deputado defende a transferência para a Junta Autónoma de todas as estradas municipais cujo uso se apresente mais de índole nacional do que da competência daqueles corpos administrativos.

### Avalistas, perante o povo, da acção governamental

De carácter mais genérico foi a intervenção do dr. Jorge Correia, que sucessivamente abordou a situação dos aposentados e pensionistas, a emigração, o exagerado custo de energia eléctrica no Sul (factor que aponta como um dos responsáveis pela falta de indústrias), a lavoura, as comunicações e a burocracia, da qual forneceu os seguintes exemplos:

«...quem quiser ter a certeza do que acabo de dizer tente por exemplo levar a efeito qualquer em-

### Foram lembrados na Fuseta o contra-almirante Marcelino Carlos e São Gonçalo de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

Franco, que saudou os presentes e se referiu aos propósitos da homenagem e às figuras homenageadas. O professor João Leal, em nome do Município disse das razões da deliberação da edilidade e destacou as personalidades dos homenageados. O sr. Antero Nobre, secretário do Grupo de Estudos Gonçalves, falou sobre a mensagem de S. Gonçalo de Lagos e referiu-se à instituição dos prémios que o têm por patrono.

Foram galardoados os meninos Carlos Henrique Correia Alves (Monchique) e Maria da Palma Gonçalves (S. Clemente, Loulé) e as sr.ªs D. Maria Rosa Veríssimo (Monchique) e D. Maria Alexandra Cavaco Carrilho (Loulé).

Encerrou a sessão o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas e no final foi descerrado um painel com a imagem de São Gonçalo.

prendimento que envolva a jurisdição do Domínio Público Marítimo. Tenho disso larga experiência pois levei sete anos a desafectar uma parcela da ilha de Tavira que, apesar disso, não fugiu e pode agora ser utilizada, com proveito para todos, numa obra de fomento turístico. Olhão espera a mesma providência já lá vão cinco anos!...

«E que dizer duma Escola que a Câmara Municipal quis comprar ao Estado para adaptar a Casa de Cantoneiros pelo que há cerca de cinco anos, entrou em negociações com a Fazenda Pública e ainda não conseguiu efectuar o negócio. Voltados estes anos a Escola, então ainda aproveitável, está agora francamente em ruínas e já não serve para coisa nenhuma, quando com meia dúzia de contos poderia ter tido alguma utilidade. Assim não!...

Prestes a terminar, o dr. Jorge Correia deu mostras de consciência da sua função, ao afirmar: «Ora nós, os deputados eleitos, temos de pedir, incitar e esclarecer o Governo deste e doutros factos e não podemos esquecer-nos de que se a Nação ao eleger-nos fez uma afirmação de fé e confiança, muito justa, no senhor Presidente do Conselho, não deixou ao mesmo tempo de nos vincular a essa mesma fé e confiança e portanto, perante o povo, nós somos de certo modo avalistas da acção que este espera do Governo!»

### Manuel C. Rodrigues

Protésico Dentista

Rua Dr. Oliveira Salazar, 12—Telef. 220—Vila Real de Santo António.

### Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

## AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

### A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

### A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

## GRANDE EMPRESA PRECISA

Demonstradora para stand de electrodomésticos, rádio e televisão EM FARO.

Indispensável possuir boa apresentação e facilidade de contacto com o público.

Dá-se preferência a quem tiver alguma experiência e possuir conhecimentos de dactilografia.

### OFERECE-SE

- Estágio na Sede da Empresa (em Lisboa).
- Situação estável.
- Remuneração compatível.
- Bom ambiente profissional.

Resposta indicando idade, habilitações literárias e profissionais, bem como ordenado pretendido, ao Apartado N.º 2018 (Lisboa).



# ele é um entendido...

Sabe o que é a pesca. Conhece o valor de uma rede.  
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

Longa duração  
Resistência aos efeitos do sol  
Ótima extensibilidade  
Mínima absorção de água  
Rompimento quase nulo  
Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.  
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



## A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...



MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis tomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

- Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:
- PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 2.
  - FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 3.
  - LOULÉ — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 4.
  - OLHÃO — Farmácia Oihanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 5.
  - TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 6. Sòmente de manhã.
  - V. R. SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 6. Sòmente de tarde.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

## CORREIO de LAGOS

As obras dão que falar

Talvez porque o povo tem visto que determinados senhores de Lagos abusam da propriedade do domínio público, as obras que decorrem junto ao baluarte da Porta da Vila estão dando que falar. Na maioria dos casos relacionados com obras junto as muralhas, levantam-se dificuldades de toda a ordem até para o que importa ao bem da colectividade, como acontece com as instalações sanitárias na zona da Ribeira. No entanto, junto ao baluarte lavrou-se terreno, interrompendo caminho do domínio público, abriu-se uma vala agora coberta para plantação de arbustos, demoliu-se uma parede que consta de destinar-se a entrada para a propriedade particular onde existem entradas sem utilização, rasgam-se janelas onde existiam pequenas frestas para ventilação, enfim, age-se com mais liberdade que nas aldeias serranas.

O povo não se convence de que tais obras visem o bem colectivo e vai dizendo, com razão, que se não existissem jornais para defender as coisas do domínio público, os tais senhores só não levariam o que não lhes fizesse jeito. No caso presente, temo-nos limitado a acompanhar a opinião pública, esperando que a opinião pública, sempre rançada em que alguma razão existe para o que de momento se julga afrontoso, seja tornada pública por quem de direito, pelo menos para nos convencermos de que ainda há quem defenda o património da Nação.

### A Translagos distingue os seus colaboradores

Os actos de reconhecimento na época que passa, escasseiam, e talvez por isso julgamos de destacar a Translagos, por ter proporcionado aos seus colaboradores uma viagem até ao restaurante Carmindo, próximo de Monchique, no passado dia 25. Num almoço que marcou pela ausência de distinções, foi dado ao signatário expressar o seu ponto de vista, seguindo-se no uso da palavra Manuel Geraldo, pela imprensa diária, o sr. presidente da Câmara para salientar a necessidade de imprensa que seja precisa em tudo e por tudo, e mostrar-se reconhecido à empresa pelos serviços prestados à causa de Lagos, e o chefe Luz, da P. V. T. para justificar a ausência do chefe da P. S. P. por falta de saúde, e demonstrar que na sua limitada posição tinha feito quanto ao seu alcance para o êxito da Translagos.

No regresso a Lagos, a Barca de dos, e a nota final, já aquém-Alvor, foi momentos em que desde o mais ao menos culto, todos se sentiram unificados, e a nota final, já além-Alvor, foi das que mais nos sensibilizou pois as

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel 2405  
PORTIMÃO

## Aluga-se

Armazém situado na Zona da Doca Industrial de Olhão.  
Tratar pelo telefone n.º 73058—Olhão.

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

### Buckland, Jacinto & Saraiva, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Janeiro de 1970, lavrada de folhas 26 v.º a folhas 29 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-8, deste Cartório, foi constituída entre Peter Leonard Hardy Buckland, Berthe Denise Buckland, João Gonçalves Viegas Jacinto e Ilídio Mateus Saraiva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Buckland, Jacinto & Saraiva, Lda.», tem a sua sede no Largo do Convento da Glória, sem número de polícia, na cidade de Lagos.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado, com início em 1 de Fevereiro do ano corrente.

3.º O seu objecto é a exploração de uma casa típica, e o exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria legalmente permitido.

4.º O capital social é de 300.000\$00, dividido em quatro quotas:

- a) uma de 150.000\$00 do sócio Peter Leonard Hardy Buckland;
- b) uma de 50.000\$00 da sócia Berthe Denise Buckland;
- c) uma de 50.000\$00 do sócio João Gonçalves Viegas Jacinto; e
- d) uma de 50.000\$00 do sócio Ilídio Mateus Saraiva.

5.º Todas as quotas estão inteiramente realizadas, em dinheiro, excepto a do sócio Ilídio Mateus Saraiva.

## Trespasa-se ÓPTICA LOULETANA

Praça da República, 11-13 LOULE

Por impossibilidade do seu proprietário estar à frente do negócio.

## Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 18 de Fevereiro de 1970, no edifício dos Paços do Concelho e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação à E. N. 124) — 2.ª fase — revestimento sup. bet. em toda a da obra de «Construção da E. M. 507/1 (E. M. 507, em Giões, extensão do troço, na extensão de 2 341 metros».

Base de licitação . . . . . 105 620\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 2 640\$50 (dois mil seiscentos e quarenta escudos e cinquenta centavos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 22 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Câmara,  
ANTÓNIO JOAQUIM FELÍCIO JÚNIOR

6.º Ilídio Mateus Saraiva, que só está realizada em cinquenta por cento, devendo o restante ser realizado no prazo de cinco anos.

7.º A gerência e administração da sociedade incumbe aos sócios Peter Buckland e João Jacinto, exercendo o primeiro as funções de sócio-gerente, e o segundo a de sócio-contabilista, ambos dispensados de caução.

8.º § único — A gerência é retribuída com os salários mensais de 5.000\$00, o sócio gerente, e de 1.000\$00 o sócio contabilista, os quais poderão ser alterados em assembleia geral.

9.º Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é obrigatória a assinatura de dois sócios, um dos quais, sempre, o sócio Peter Buckland.

10.º § único — O sócio Peter Buckland fica autorizado a delegar os seus poderes de gerência em outro sócio, por meio de procuração no caso de se ausentar.

11.º Não haverá prestações suplementares de capital, mas poderão os sócios fazer os suprimentos necessários, que vencerão os juros de seis por cento ao ano.

12.º É proibido o uso da firma em operações a ela estranhas.

13.º A cessão de quotas a estranhos dependerá sempre do consentimento expresso da sociedade que fica com o direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

14.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 8 dias, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

15.º A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, que escolherão um de entre eles que os represente, ou o representante do interdito no lugar deste.

16.º Está conforme o original, declarando-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, 23 de Janeiro de 1970.

O Ajudante do Cartório,  
José Vítor Leal Mateus

## Vende-se

Uma casa recentemente construída, com 2 quartos, sala comum, cozinha, quarto de banho e quintal.

Informa: António da Conceição Rodrigues, telefone 228, em Vila Real de Santo António.



QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTA DELECIMENTOS TEPLO FONTAINHAS NIETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.  
RUE DE LA PAIXE, 100 - 1150 - BRUXELLES - BELGIQUE

## Mário Vargas Mogo & Filhos, Lda.

### Certifico:

Que por escritura de 13 de Janeiro corrente, lavrada a folhas 13 verso e seguintes do livro de notas n.º 263-A, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Almada, a cargo do notário Dr. Augusto Amado de Aguiar, entre Mário Vargas Mogo, Mário Perez Vargas Mogo e Anabela Perez Vargas Mogo Calçada Carolino, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Mário Vargas Mogo & Filhos, Lda.», nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Mário Vargas Mogo & Filhos, Lda.», vai ter a sua sede na povoação e freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, na Av. João de Deus, sem número de polícia, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é a exploração de uma estação de serviço de viaturas automóveis ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

Terceiro — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro já entrado na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 90.000\$00 do sócio Mário Vargas Mogo; uma de 30.000\$00 do sócio Mário Perez Vargas Mogo e outra de 30.000\$00 da sócia Anabela Perez Vargas Mogo Calçada Carolino.

Quarto — Na cessão de quotas a estranhos, a sociedade, em primeiro lugar, e os outros sócios, em segundo, têm direito de opção.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral, será exercida pelos sócios Mário Vargas Mogo e Mário Perez Vargas Mogo, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção dos dois para obrigar a sociedade, podendo, todavia, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

Sexto — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de cinco dias, pelo menos.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, dezassete de Janeiro de mil novecentos e setenta.

A Ajudante,  
Guilhermina da Costa Guerreiro Cortes

**Está no Algarve? Vá a Quarteira!**

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão RESIDENCIAL TRIÂNGULO (1.ª classe) ofere-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-31-37 **QUARTEIRA**

## materiais novobra

# PARTICIPAM

que estão, a partir de agora, ao seu inteiro dispor em Faro, largo de S. Luís, Tel. 2 41 73, com um Stand de exposição de todos os seus materiais, fabricados na sua unidade fabril do Algarve, em Lagoa. Esperando a visita de V. Ex.ª para a apreciação dos mesmos, verificação da sua qualidade, obtenção de orçamentos e pedir todos os esclarecimentos técnicos que desejarem.

- PAVIMENTOS EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO (HOMOLOGADOS PELO LAB. NAC. DE ENGENHARIA CIVIL)  
COBERTURAS • VIGAS DE GRANDE VÃO • ASNAS • PERFIS ESPECIAIS • MOSAICOS • TUBOS



Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o **Restaurante Siroco** em Olhão

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**A crónica que não chegou a ser escrita**

— «**B**ONJOUR, monsieur Ofir.» Levantei os olhos do jornal, surpreendido com o cumprimento de algum patriota do general De Gaulle. Na minha frente estava uma cara que não me era desconhecida, cuja cabeça se enterrava num desses modernos gorros de pele oriundos da gelada Sibéria e muito em uso, este Inverno, cá por terras do Ocidente. O indivíduo vestia um blusão almofadado, calças de fiavela justa à perna e botas com pelo.

— «Comment sa va?» Foi este «comment sa va» que a denunciação. A saudar-me não estava nenhum filho da «belle France», mas sim o Arquimedes, que é cunhado do primo do meu compadre Jeremias que os leitores já conhecem de outras crónicas. Ao abrir a boca pela segunda vez, veio-me a falta dos dois dentes caninos perdidos num desafio de futebol entre solteiros e casados, quando ao discordar da decisão de um dos bandeirinhas, deu uma dentada no apito do juiz de campo.

— Mas o que é feito de ti, Arquimedes? — perguntou, surpreendido.

— Estou a «travaliar» em França. — E como foste para lá?

Arquimedes olhou para um lado e para outro, puzou de uma cadeira, sentou-se, aproximou a boca de um dos meus ouvidos e «masticou» algumas palavras.

— «Compreendes vocês?» Disse-lhe que sim, que tinha compreendido muito bem. Depois, como quisesse ser amável e para me fazer forte perante um contrariedade vindo de terras onde se ganha bem, e ainda porque no dia 31 já recebo o aumento de vencimento, perguntou-me se queria tomar qualquer coisa, na esperança de que ele recusesse.

— «Ous. Tomo qualquer coisa «mon ami».

E chamando o empregado pediu-me: — «Garçon, un Martell».

— Para que queres tu um martell? Foi o empregado que veio a minha ignorância me disse que «martell» é a marca de um dos melhores conhaques de França.

Arquimedes, depois de saborear o primeiro cálice e pedir o segundo, disse-me:

— «Queria pedir-te um favor. Dinheiro emprestado não era, de certeza, visto que ele tinha chegado de França, por isso disse-lhe logo: — O homem, diz lá o que é!

— «Queria que escrevesse no «Espaço de Tavira» uma crítica à maneira como apanham os cães na nossa cidade. Fiquei olhando o meu companheiro, totalmente absorto por um pensamento, que a propósito me afluviu. E que da última vez que vi na minha crónica o tema dos «cães» e me atrevi a levantar a pena em defesa dos pobres animais que vagavam pelas ruas metendo o focinho nos calcotes do lixo, para protestar contra a maneira como se lhes dá caça, tive um pequeno problema. Foi convidado a ir ao Posto da P. S. P. confirmar as minhas afirmações e responder a algumas perguntas amavelmente feitas.

Fiquei satisfeito por o meu escrito ter despertado a atenção das autoridades, tanto mais que a comunicação do comando para o Posto desta cidade indicava a necessidade de se solicitar à Câmara Municipal que acabasse de vez com o sistema do laço para a apanha do cão.

JORNAL DO ALGARVE N.º 671 — 31-1-1970

**TRIBUNAL JUDICIAL**

Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado José Joaquim Rodrigues, casado, comerciante, residente no sítio da Maravilha — Castro Marim, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por João de Brito, viúvo, comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Vila Real de Santo António, 21 de Janeiro de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

**Carro Funerário**

Compra-se, usado, de tracção animal ou que para tal possa ser adaptado.

Indicar preço e principais características, dirigindo carta a Alberto Rodrigues — Balurcos — Alcoutim.

indocumentado. Mas não. Tudo continua na mesma, e num destes últimos dias, o primeiro quadro que se me depa-rou quando de manhã saía de casa a caminho do emprego, foi o de um pobre cão pendurado pelo pescoço por forte laço de arame, com a língua trancada entre os dentes, a ser içado para o carro celular.

Próximo, um agente da autoridade mantinha a ordem, porque um ou outro transeunte sempre aparece a protestar contra tal prática. Não sei se o espectáculo poderá agradar a alguém, parecendo que sim, visto não se dar qualquer passo para o suprimir.

— Então, escreves ou não? — gritou o Arquimedes, fazendo-me despertar do estado apático em que estava há alguns minutos.

— Não!!! Não escrevo. — E não crevi... OFIR CHAGAS

**DIFICULDADES E INTERROGAÇÕES no mercado interno de óleos alimentares**

(Conclusão da 1.ª página)

preço parcelas apreciáveis da produção nacional nesse sector.

Como corresponder a estas desajustadas exigências? A grande massa dos consumidores portugueses não dispensa o azeite ou produto muito semelhante na sua alimentação. Mas nem o azeite nacional existe na quantidade necessária, nem o seu preço é comportável para um consumo constante da grande maioria da população. Haveria o recurso a importações (presumivelmente da Espanha). Mas essa solução oferece inconveniências ponderáveis, desde o custo a pagar por ela, numa fase em que se torna necessário defender as nossas balanças de comércio e pagamentos, até à perturbação que o azeite importado, mais barato do que o nacional, implicaria para os produtores olivícolas portugueses — que não podem, reconhecidamente, sustentar preços baixos no fornecimento do produto.

O que está a verificar-se, segundo as informações e comentários vindos a público ultimamente, é que o azeite puro e de boa qualidade atinge preços incomportáveis para grande parte dos consumidores; e que certos fornecedores de azeite rotulado como «puro» escondem, de facto, manipulações que não são do agrado do consumidor e que estão, com certeza, a prejudicá-lo. Entretanto, segundo as disposições oficiais promulgadas em Agosto do ano findo, foi suprimido o «lotado corrente» — mistura de azeite e óleo que, sendo seriamente realizada, assegura o abastecimento de um produto mais barato do que o azeite puro, muito semelhante no paladar e nas propriedades alimentares, e perfeitamente apto a preencher o deficit que se verifica no mercado — ou que virá a manifestar-se em breve com inconvenientes de toda a ordem.

Foi já alvitrada — e parece que em termos de justificar ponderação nos sectores responsáveis — a solução do restabelecimento de um lotado de azeite e óleo de outras origens, em condições devidamente estudadas de proporção e de qualidade dos componentes e garantido contra quaisquer adulterações pela embalagem fechada e a marca responsável. Desse modo poderia ser pago à olivicultura o preço conveniente pelo azeite fornecido para mistura, ao mesmo tempo que seria assegurado ao consumo um produto de características muito semelhantes às do azeite mas de preço consideravelmente mais baixo. Com um leque de escolha mais amplo — azeite puro, embora caro, mistura seriamente executada e satisfatória no paladar e no preço, óleos puros de sementes para outros fins alimentares — o consumidor português ficaria, decerto, melhor servido.

A solução deverá ser considerada com a audiência devida a todos os sectores interessados. As indecisões e perplexidades em que se encontram os produtores de azeite e os consumidores nacionais é que não deverá manter-se indefinidamente.

N. S.

**JANELA DO MUNDO**

(Conclusão da 1.ª página)

taram-na e trouxeram-nos lembranças: pedras. Agora, desconsolados, sabendo já tudo o que se passa no nosso satélite — até a sua idade — já passamos a odiar toda a imaginação dos escritores através dos tempos que nos encheram a cabeça de lendas e baleias acerca da Lua. E afinal o brinquedo tinha muito menos graça do que pensávamos... Ah, os americanos estragaram tudo, até a poesia e a imaginação dos homens.

Como podemos nós, agora, olhar para a Lua sem um pouco de rancor e azedume pensando na sua constituição vulcânica e naquelas pedras tão sem graça que de lá nos trouxeram?

Ao menos os russos fazem «caizinha» e nunca anunciam o seu programa espacial. Assim, qual quer dia organizam viagens interplanetárias até ao Plutão e quando lá chegamos encontramos cidades à laia da U. R. S. S., caviar, vodka bailarinos como o Nureiev.

E melhor assim. Não digam nada à gente, não nos estraguem os brinquedos, estes sonhos que nós acalentamos desde crianças. Afinal, a imaginação dos homens é muito mais rica do que a realidade e é isso que os distingue dos outros mortais.

MATEUS BOAVENTURA

**Morto por afogamento**

Em Blas do Sul (Olhão), foi encontrado afogado dentro de uma nora o sr. Custódio Ganhão, de 64 anos, solteiro, trabalhador, residente naquela localidade. A autópsia revelou que tinha alojadas no estômago quatro pilhas de rádio. Não existem suspeitas de crime.

**O problema do fornecimento de energia eléctrica a todo o concelho de Olhão**

(Conclusão da 1.ª página)

lugares, com maior ou menor interesse na região rural do concelho, também carecem de urgente electrificação, que as populações de há muito vêm aguardando e ultimamente mais animadas.

Sendo de certo modo frequente a análise e discussão dos interesses em apreciação, como também nos ocorre referir outros semelhantes no concelho de Elvas, trazidos recentemente a público pela Imprensa diária, fica-se na expectativa de que seja tomada sem demora a melhor resolução, para se assegurar a melhor defesa da economia regional a enquadrar no desenvolvimento do Algarve. Neste aspecto é justo salientar as medidas que vêm sendo promulgadas pelo Governo com vista à expansão da pequena distribuição de energia eléctrica, indispensável ao fomento da economia nacional.

Seguindo tal orientação, não parece difícil encontrar as necessárias soluções para o serviço público que é o da distribuição de energia eléctrica, considerado até como empresa pública, quer o pensamento se detenha ou não numa política de tarifas de exploração ou de recrutamento de técnicos para os serviços.

J. M. N. VARGUES

**Novos preços nas barbearias de Faro**

Em reunião dos profissionais de barbearia farense, foram estabelecidos novos preços, que passam a ser os seguintes: corte de cabelo, entre 1250 e 2000; barba, entre 600 e 750.

A variação dos preços será função da categoria dos estabelecimentos, entrando a nova tabela em vigor no primeiro dia do próximo mês.

**aumente as suas produções com FERTOR**

**um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume**

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:  
**FERTOR**  
 Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO  
**SAPEC**  
 R. Vitor Cordon, 19, LISBOA  
 R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

**FERTOR É FARTURA**

AGENTES EM TODO O PAÍS

**Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família AVISO CONCURSO MÉDICO**

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 28 de Janeiro de 1970, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Alcoutim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referenciada.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1970

**A DIRECÇÃO**

**Atenção**

Perdeu-se uma carteira com dinheiro e documentos no passado dia 26, pertencente ao sr. Francisco dos Santos Brito Júnior. A quem a achar, roga-se o favor de a devolver pelo correio ao próprio, na Rua Dr. António Passos, 77-1.º Esq. em Vila Real de Santo António.

Não interessa o dinheiro mas é de toda a urgência a devolução dos documentos.

**Cantinho de S. Brás...**

**TURISMO E BOM TEMPO**

UPOIS da tempestade a bonança, e já não é sem tempo. As fortes batidas que assolaram todo o Algarve, criaram ambiente de desolação e provocaram prejuízos materiais, afectando particularmente a depauperada agricultura, cujas sementeiras ficaram sob lençóis de água ou foram arrastadas pelas encruçadas.

Não é normal na Província tanta humidade e pluviosidade. Alás, as precipitações registadas em Faro, segundo a verdade do boletim meteorológico, induzem em erro, embora acreditemos que sejam verdadeiras.

Ao norte da linha horizontal que se situa precisamente nas imediações de Estoi, chove quase sempre torrencialmente, enquanto a sul, muitas vezes nem há sequer vestígios de humidade... Não sei se este fenómeno alguma vez despertou a atenção de quem de direito, mas decerto merecia, pelo menos no interesse científico, uma análise e estudo para determinar as verdadeiras causas, mesmo sabendo-se que o sistema montanhoso formado pelas serras de Monte Figo e Caldeirão é directamente responsável. Cremos porém que haverá outras causas determinantes da diferença de pluviosidade entre Faro e S. Brás de Alportel, que em média, estamos convencidos vai a mais do dobro.

Para provar a exactidão do que dissemos (muitos podem imaginar que é ficção), bastava que o observatório meteorológico acrescentasse à sua rede uma estação controladora em plena serra algarvia. Seriam confirmadas as nossas proposições, e rectificar-se-iam, de certo modo, os miseráveis números de pluviosidade atribuídos a Faro. Quem os ouve, fica com a sensação de que a capital do distrito é duma aridez desértica, como certas ilhas no arquipélago de Cabo Verde, onde a chuva é esperada com ansiedade.

Nas imediações da Pousada, existe um aparelho, encarregado de fornecer à Meteorologia certos elementos diários de observação, e registo mas, nada tem cremos, a ver com o assunto em questão. Se realmente não lhe é estranho, não há dúvida que o nosso ponto de vista ficaria confirmado.

Seja como for, é com bastante agrado que registamos a sensível melhoria nas condições atmosféricas. Abrem-se portas e janelas, e até nós respiramos mais fundo a plenos pulmões, o ar suave, mais tépido, aquecido pelo sol.

Pequenos regatos e ribeiros murmuraram as suas eternas canções, de cursos engrossados, com água límpida na corrente impetuosa. A vida vegetal sacode a hibernação, remocada e cantante, em apoteoses e bossanas. Moínhos e azenhas, em outeiros e vales coloridos, os poucos que restam da nossa imperdável preguiça, dão sinais no isolamento das suas posições.

Apetece passear no campo. A quem se deslocar próximo à Pousada, cai-lhe porém o coração aos pés, numa angústia de justificada revolta. Ali existem de emãos, dadas, moribundas, dois antigos exemplares de moínhos de vento, caracteristicamente algarvios. Agostam ao lado um do outro, parecendo carcaças esventradas por ciclone impiedoso. O goismo humano, por duas ou três dezenas de contos, emudeceu miseravelmente a terra melódica que tanto agradava a determinado sector de turistas. Eles nem sonhavam como era triturado o cereal que produz o pão, ficando extasiados diante da brancura das velas, da cal das paredes e da farinha. Passeavam, inebriados, pela originalidade e pelo bucolismo poético da paisagem, ouvindo os «biúdos» gemerem, sob a velocidade estonteante imprimida pelo vento.

Juninho da Pousada há uma linha que demarca épocas remotas e actuais, morta sem glória nem proveito. Apenas para marcar o sentido da posse de escombros que emergem na nossa condição de algarvios e particularmente de sdo-brasenses, esses espectros se erguem decrépitos.

O que era o encanto de centenas de turistas que demandavam a Pousada vivrou numa amálgama de ruínas, pe-

F. CLARA NEVES

JORNAL DO ALGARVE N.º 671 — 31-1-1970

**TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia dezoito de Fevereiro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Faro e extraídos de Execução Sumária que Ernesto Afonso Louro, casado, industrial, de São Brás de Alportel, move ao executado João Justino dos Santos, casado, comerciante, actualmente morador em França, se procederá à arrematação em hasta pública, 1.ª Praça, para serem vendidos pelo maior preço oferecido acima dos valores constantes dos autos, um expositor frigorífico, um frigorífico, uma balança de balcão e dois balcões, que se encontram no Mercado Municipal desta vila.

Vila Real de Santo António, 17 de Janeiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

**Publicações**

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Salu o n.º 81 desta revista que, além do estudo dedicado ao Renault 16 TS (1.ª parte), publica também «Como será a viatura de 1975?», «Novidades para 1970 no mundo Automóvel» e «Noticário» de interesse da especialidade.

**Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família AVISO CONCURSO MÉDICO**

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Janeiro de 1970 para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 18 de Fevereiro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referenciada.

Lisboa, 22/1/70

**A DIRECÇÃO**

**FIOS PARA TRICOT**

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

**A. NETO RAPOSO, LDA.**

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.



# JORNAL do ALGARVE

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### O caso dos candeeiros e a Avenida do Vau

1. A nota que aqui publicámos na passada semana sobre alguns candeeiros da Avenida do Liceu que ainda não foram ligados à rede de iluminação pública, mais de um ano decorrido sobre a sua instalação, deve ser completada por alguns esclarecimentos que, entretanto, chegaram ao nosso conhecimento. Até para que se não atribuam exclusivamente culpas aos Serviços Municipalizados, não sendo nossa intenção, aliás, atribuí-las a quem quer que seja.

Segundo nos informam, pois, terão procedido os S. M. à montagem e instalação daqueles candeeiros que na verdade altura foram experimentados e considerados em ordem. Acontece, entretanto, que os Serviços funcionam em relação a qualquer consumidor, incluindo a própria Câmara Municipal, mais ou menos como empresa privada, e, daí, que só possam fornecer energia a quem a requirir e, portanto, a comprar.

Verifica-se, pois, que cerca de metade dos candeeiros da Avenida do Liceu não funcionam apenas porque a Câmara Municipal, até hoje, não procedeu ao pedido, ordem de serviço, encomenda, requisição ou como lhe quiserem chamar, para ligação dos referidos candeeiros à rede de iluminação pública. Apenas isto.

É claro que o caso só pode ser atribuído a esquecimento no despacho e assinatura dos papéis que devem estar por detrás desta história. (Há sempre papéis numa história. Maldita burocracia!) Porque de outra forma se não concebe que houvesse sido gasto dinheiro (dinheiro público) na compra dos candeeiros e respectiva instalação para que, afinal, o material ali esteja a estragar-se sem qualquer utilidade, além da função decorativa que, naturalmente, também lhe compete.

Mas como não é essa função decorativa que importa, e sim que os malfadados candeeiros iluminem capazmente essa Avenida — que é uma das principais artérias da cidade e cujo interesse actual e futuro não pode ser posto em causa — tomamos a liberdade de lembrar a urgência de se dar despacho aos tais papéis. Que são eles, feitas as contas e para surpresa nossa, os únicos culpados. A bem da cidade, pois então!...

2. MAIS uma vez cortado o caminho Rocha-Vau! Mais uma vez isolada esta última praia, já que a ligação através da zona de Alvor se encontra ela própria intransitável, devido às chuvas insistentes que transformaram o chamado «barranco do Vau» num autêntico ribeiro.

E, ainda, mais uma vez, não há vítimas a lamentar, sabe-se lá por que graça de santo milagreiro!

Todos os anos é isto. E convicções estamos de que cada vez pior, na medida em que a margem de Alvor se encontra invernos mais se aproxima do pobre caminho, levando-o agora aqui, logo ali, para que as ondas revoltas o desçam lá baixo, sem sombra de piedade. Enquanto as águas das chuvas, cá acima, continuam a atacar as resistências da barreira mole, só arilha, que acaba fatalmente por ceder aos poucos, nesta obra de lenta mas implacável destruição que fez e que faz a gloriosa beleza da costa do barlavento algarvio.

Mais uma vez cortado o caminho Rocha-Vau! Que diabo, será preciso que aqui se repita o que entra pelos olhos dentro de toda a gente! Será preciso ainda falar-se da urgência de construção das poucas centenas de metros da projectada e (supomos) aprovada Avenida que transformará nossa coisa simples, cómoda, isenta de perigos, isso que é agora peripécia do arco da velha, com seu que de usado e temerário, e que só se faz (quem o faz) com o credo na boca: ir de automóvel da Rocha ao Vau!...

Decerto que não é preciso. Ninguém vai supor que, ao menos neste caso, se ensina o padre-nosso ao cura, pois melhor do que ninguém a Câmara reconhecerá a urgência com que se deve proceder à construção desse troço de Avenida. Mas, francamente, como a coisa vem demorando!...

Dai que, cumprindo a missão que cabe à imprensa, achemos conveniente e solicitemos licença para chamar para o caso as atenções de esferas mais altas do que as locais, uma vez que estas, tanto tempo volvidas, ainda não suberam (ou não puderam) resolver uma coisa que se afigurava tão simples. E que, se calhar, não o é...

## TEATRO, DEPOIS...

por TÍO LÍVIO

LUÍS DE STAU MONTEIRO PELA PRIMEIRA VEZ REPRESENTADO EM PORTUGAL, EM 1969, FIM DE ANO. «AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUTT»

Uma peça alegórica. Utilizando a perseguição antijudaica como tema. Como pretexto também. Abrangendo no entanto todos os locais onde aqui e agora o homem não constrói o futuro por suas próprias mãos. Onde o homem se amedronta, se cala. Por medo, por cobardia. Tácito consentimento.

«As grades foram as nossas mãos que as fizeram, só elas as poderão destruir.»

A consciencialização, a revolta como solução. Única saída. A reacção contra os mitos estabelecidos — as raças superiores ou inferiores, a predestinação dos povos.

Perante o perigo comum as reacções são múltiplas. A aceitação passiva e resignada da vontade de um Deus que abandona — «quando chegam os sinais, os velhos têm de preparar os novos para enfrentar o destino da raça». A inquirição abstracta sem tentar estabelecer as verdadeiras causas — «se não é possível semear pedras e colher flores, quem colher pedras terá semeado pedras ou flores?» O aproveitamento em proveito próprio da situação, a acomodação, o facto — «os heróis passam, mas os comerciantes estabelecidos ficam». A incitação à resistência, a coragem perante os carrascos, a afirmação de uma perene solidariedade humana — «As minhas mãos não são mãos de judeu! Nem são mãos de cristão! São mãos de homem! São as mãos de Abraão Zacutt». A fuga à evasão, aos sítios «onde não se pergunta às pessoas quem são ou o que são», o levantamento necessário ainda que a vitória não seja imediata e pessoal, a herança de Abraão Zacutt-David Levi. «Porque vim salvá-los dos salvadores e da salvação. Para lhes dizer que se não tivéssemos estado sempre à espera de salvadores e de salvação não tínhamos vindo parar aqui. Tínhamo-nos salvo por nossas próprias mãos!»

O homem como feitor do seu próprio destino. Individual e colectivo. Face à delação à abjeção, ao poder descrionário. Até ao resgate — acção final. A libertação. Como consequência da enorme solidariedade de todos os homens: «A tua mãe chamava-se mulher e o teu pai chamava-se homem. Esta é que é a tua raça. E sempre que tiveres outra és um filho da mãe. Da tua raça são todos os homens e sempre que um homem for perseguido pelo que é, pelo que pensa ou pelo que não pensa a tua raça está a ser perseguida.»

Encenação bem conseguida de Luzia Maria Martins. Ajudada por um cenário intemporal de Maria Helena Reis.

Boa luminotécnica e marcação de actores.

Os senões: uma sonoplastia que localiza a acção contrariando o clima de alegria e uma interpretação desequilibrada: Margarida Manperrin, Isabel de Castro, Joaquim Rosa e Jorge Sousa Costa entre os melhores e os menos bons — Luís Santos, Amílcar Botica, Helena Félix, e em menor grau Felipe La Féria.

Estreia auspiciosa de Ermelinda Duarte.

Stau Monteiro finalmente entre nós. Ao vivo. Teatro sobre as tábuas de um palco. Para quando o «Felizmente há luar»?

**OS 4200 CONTOS da Sorte GRANDE foram distribuídos a semana finda pela CASA DA SORTE**

**1.º PRÉMIO — 10611**

**4200 CONTOS**

## BRISAS do GUADIANA

Está organizado o programa das festas do Carnaval de Vila Real de Santo António

Foi já tornado público o programa das Festas Carnavalescas de 1970, em Vila Real de Santo António, que este ano prometem revestir-se do maior interesse, trazendo à Vila Pombalina gente de todos os pontos do País.

No Domingo Gordo, às 15 horas, dar-se-á início, no belo cenário da Praça Marques de Pombal e da Rua Teófilo Braga, às brincadeiras próprias da quadra, começando o desfile dos gigantes e cabeçudos e dos numerosos carros alegóricos e publicitários, vistosamente decorados, que se prolongará até às 19 horas.

Na Segunda e Terça-feira de Carnaval repetir-se-ão o Corso e os divertimentos.

Está ano, pela primeira vez será utilizado para os bailes das três noites de Carnaval o esplêndido recinto que é o Casino Oceano, de Monte Gordo, estando assegurados os transportes, grátis, de Vila Real de Santo António para Monte Gordo e vice-versa, em autocarro, às senhoras que se apresentem mascaradas. Os bailes são abrihantados pelo conhecido conjunto sevillano «Los Aristócratas», de categoria internacional, actuando ainda o consagrado cançonetista da Rádio e TV espanholas, Adrian Sanchez, Haverá transportes de meia em meia hora, nas três noites, das 10,30 às 3 de manhã.

Sessão de música gravada no Glória Futebol Clube

Constituiu agradável serão, reunindo regular assistência, entre a qual destacadas individualidades do meio vilarense, a primeira sessão de música gravada, promovida na penúltima quarta-feira, no salão de festas do Glória Futebol Clube pela Comissão de Música e Cinema daquela colectividade.

Antes do início, um dos membros da Comissão agradeceu a presença do público e definiu os princípios que norteiam os organizadores, de tornarem mais conhecida a música chamada clássica. Também disse estar prevista a realização de um ciclo para divulgação das diversas fases da arte dos sons e uma sessão especial dedicada ao grande compositor Beethoven, cujo segundo centenário do nascimento é este ano mundialmente celebrado. — S. P.

## O director geral dos Serviços Hidráulicos esteve na Fuseta e em Olhão

Acompanhado por vários técnicos do seu departamento, visitou no domingo o concelho de Olhão o eng. Armando da Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos.

De manhã presidiu na Fuseta a uma sessão de trabalhos em que participaram várias individualidades entre as quais os presidentes da Câmara Municipal de Olhão e da Junta de Freguesia da Fuseta, deputado dr. Trigo Pereira, directores de Urbanização, de Estradas e da Hidráulica do Guadiana, subdelegado de Saúde de Olhão, vereadores, etc.

Foram objecto de especial atenção: os canais de acesso à lota e de ligação a Olhão, a Avenida Marginal, o empedramento da rampa, o futuro recinto desportivo e a ampliação da mata, obras de evidente interesse para a Fuseta. A despeito do tempo agreste o eng. Palma Carlos, acompanhado pela sua comitiva percorreu os locais onde se processam ou projectam aquelas obras.

Mais tarde, em Olhão, foi visitado o terreno onde prosseguirá o jardim da Avenida 5 de Outubro e a zona a poente do Mercado Municipal.



A cantora japonesa Yoko Kishi apresentou-se, pela primeira vez, ao público parisiense, na célebre «boite» «Tête de l'Art». O comediante Henri Tisot, que agora imita Georges Pompidou, fez a apresentação de Yoko, que irá em breve fazer uma «tournée» pela Riviera e talvez venha ao Algarve.

## CARTAS à Redacção

### Carta de um católico a um jornalista

Sr. M. B.

Na sua «Carta a um católico confesso», publicada no Jornal do Algarve de 10 do corrente, em vez de justificar o termo «crimes» com que qualificou as obras da igreja paroquial de Olhão, indicando o que técnica ou artisticamente teria sido descurado ou estragado, perde-se em considerações de vária ordem, que nada têm que ver com o assunto que se estava tratando, e afirma haver muitos católicos descontentes que deram dinheiro para as obras, e que são da sua opinião.

Há certamente alguns descontentes, mas, note bem, esse descontentamento é devido apenas à demora das obras; gostaríamos de ver a sua igreja já pronta, mas sabem da dificuldade em arranjar pessoal competente para continuar com maior rapidez. Constituem uma minoria, e não partilham de modo algum da sua opinião.

A indignação contra o seu artigo «Um crime na igreja paroquial de Olhão» é um facto, e é geral. A prova-lo a atitude de numerosos olhanenses, de todas as classes sociais, como professores, operários, armadores, médicos, comerciantes, pescadores, empregados de escritório, industriais, funcionários públicos, estudantes universitários, etc., que mandaram o seu protesto assinado para o Jornal do Algarve publicado a 24 do corrente mês. Em contrapartida seria interessante saber quantos olhanenses responderam ao seu grito de «às armas» (sic).

O ataque pessoal que na sua carta me dirigiu, sem me conhecer, e pelo simples facto de o ter contrariado, só pode ter contribuído para dar uma triste ideia de si aos que me conhecem. Como deve calcular a polémica em desigualdade não me interessa, pois não tenho à mão os recursos e facilidades do jornalismo. A sua opinião é uma opinião como outra qualquer, vim a público recalculando contra ela, unicamente para esclarecer a verdade

contra o sensacionalismo insidioso do seu primeiro artigo.

Agora tudo está esclarecido, por isso mesmo esta é a minha última carta, mas para lhe dar oportunidade de poder ajustar com verdade sobre o meu espírito ecuménico, convidoo ao contacto directo, pois terei gosto em o conhecer pessoalmente. Estou convencido que uma aproximação será mais benéfica do que as palavras distantes e abstractas. Espero portanto, que na sua próxima visita a esta nossa terra, me dê essa oportunidade, se isso não lhe desagradar.

Poderemos visitar a nossa igreja, onde teremos possibilidades de admirar além da maravilhosa talha agora mais tratada e conservada, a grandiosa da misericórdia divina que, um dia, incutiu tamanha fé a um punhado de simples pescadores, a ponto de os tornar capazes de construir aquele templo.

Ali, na casa do Senhor, todos os que meditam um pouco, são forçados a esquecer divergências e diferenças, para se sentirem espiritualmente transportados da sua «pequenez» mundana à igualdade fraterna de filhos de Deus.

Olhão, 25 de Janeiro de 1970.

G. COCCO

### O hábito reprovável de fumar nos transportes colectivos

Ferragudo, 21 de Janeiro de 1970

Sr. director,

Leitora assídua do vosso conceituado jornal e sabendo que ele se propõe pugnar pela resolução dos problemas que dizem respeito a melhoramentos na nossa provincia algarvia, tenho verificado há muito um facto bastante desagradável e em relação ao qual desejava que alguma coisa pudesse ser feita.

Trata-se do constante fumar nos transportes colectivos.

É Inverno, as condições atmosféricas não permitem que se viaje de janelas abertas. Reina no interior do veículo uma atmosfera viciada, um forte cheiro a tabaco, causadores da indisposição de muitos passageiros. Claro que, nestas condições quem fuma fá-lo-á inadvertidamente ou por mero egoísmo, submetendo ao seu aparente bem-estar a perturbação de muitos outros. Será que desconhecem a lei posta já em vigor há mais de um ano e respeitada em outros pontos do País? ou sentem prazer em transgredi-la?

Há ainda outro facto para o qual gostaria de chamar a vossa atenção: Muitas pessoas, tendo de deslocar-se diariamente para o seu trabalho e para quem o único meio de transporte é o autocarro, fazem na maioria das vezes o percurso de pé, por não serem enviadas viaturas em número suficiente.

Será que a empresa de transportes não tem autocarros que cheguem? Grata ficarei a V. se tiver a amabilidade de mandar publicar esta carta, colaborando desta forma para um conveniente melhoramento.

Entretanto subscrevo-me

M. NENE

### PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

Joaquim Francisco E. Sequeira

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.